

FHEMIG MOBILIZA SUA REDE HOSPITALAR PARA O ENFRENTAMENTO AO MOSQUITO *Aedes Aegypti*

Rede de unidades de saúde em Minas Gerais está qualificada para o tratamento de Dengue, Zika Vírus e Chikungunya

Por Samira Ziade

A grande quantidade de casos de doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* neste ano provocou ações direcionadas ao enfrentamento e controle nas unidades de saúde sob responsabilidade da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig). Os hospitais da fundação, na capital e no interior, mobilizaram-se na assistência a pacientes com suspeitas e diagnósticos de dengue e na formação e atualização dos profissionais na identificação dos casos.

Foram realizadas ações educativas tendo como foco a campanha da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, “10 minutos contra a Dengue”, além de mutirões de limpeza em áreas localizadas na abrangência das unidades. Dentre as ações realizadas, o Hospital Júlia Kubitschek montou um Centro de

Atendimento à Dengue (CAD), que funcionou por aproximadamente 50 dias e ofereceu 20 leitos exclusivos para pacientes que contraíram a doença.

“As internações na Ala G do hospital foram extremamente importantes para evitar a espera dos pacientes classificados como ‘dengue com choque’ na Central de Internações e também minimizar os riscos de complicações causados pela dengue”, disse a gerente assistencial Inessa Beraldo de Andrade Bonomi, lembrando que foram admitidos pacientes de todas as regiões de Belo Horizonte.

A unidade atuou de forma intensa para o atendimento a pacientes com dengue. O Centro de Atendimento à Dengue (CAD) foi uma parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Governo do Estado

de Minas Gerais via Fhemig. Os pacientes que chegavam à Unidade de Emergência do hospital passavam por triagem e, se apresentavam alguns sintomas de dengue, eram encaminhados ao centro, onde realizavam exames de sangue antes mesmo da consulta médica. Os pacientes que chegavam ao CAD eram classificados da seguinte maneira:

- A**: Sem sinal de alarme. Paciente recebia alta, e seu acompanhamento passava a ser feito no Posto de Saúde.
- B**: Com sinal de alarme. Paciente recebia hidratação venosa e medicação e era avaliado novamente após algumas horas.
- C**: Dengue com choque. Paciente necessitava de intervenção imediata, podendo ser necessário encaminhamento para CTI.



A Ala G da unidade foi adaptada para receber os casos de dengue que necessitavam de internação. O objetivo foi proporcionar maior praticidade e comodidade aos pacientes, já que o local possui maior ligação com a Unidade de Emergência, o que facilita o encaminhamento dos pacientes a quem a internação era recomendada.

Os pacientes também eram encaminhados via Central de Leitos e, em caso de aumento na demanda, havia a possibilidade de dobrar o número de leitos da ala, chegando a 40. Com a redução da procura por atendimento, a Ala G passou a receber também pacientes com outros problemas, não priorizando mais internações por dengue.

Abaixo, confira as ações realizadas nas outras unidades de saúde da Fhemig:

Hospital Infantil João Paulo II

Referência no atendimento a emergências clínicas pediátricas, doenças infectocontagiosas e

neuromusculares, o Hospital Infantil João Paulo II atendeu na Unidade de Emergência, de janeiro a abril, mais de 1.200 crianças com diagnóstico de dengue e internou outras dezenas, com média de 60 internações/mês.

De janeiro a abril, aumentou em dez vezes o número de casos suspeitos de dengue no HIJPII em relação ao mesmo período de 2013, quando foi registrado um surto. Segundo o diretor, Luís Fernando Andrade de Carvalho, nos meses de janeiro e fevereiro, de 20% a 30% dos atendimentos na Unidade de Emergência eram de suspeitos de dengue.

Os números de atendimento continuaram altos em março e abril, quando também houve aumento significativo nos casos de doenças respiratórias. “Nestes dois meses, a procura por atendimento chegou a mais de 300 por dia, com a sobreposição dos casos de dengue e de doenças respiratórias”, comentou o médico Luís Fernando. O HIJPII tem 150 leitos, dos quais 16 de UTI, 110 de internação e 24 leitos na sala

de observação da Urgência. “Neste período de sobreposição, a ocupação é de 100% desses leitos”, ressaltou Luís Fernando.

Hospital Alberto Cavalcanti

Na Unidade de Emergência do Hospital Alberto Cavalcanti, houve aumento de 50% no número de atendimentos entre dezembro de 2015 e abril de 2016. Segundo o gerente assistencial, Adriano Pivoto, o crescimento deveu-se a casos de dengue. Em janeiro, foram mais de 2 mil 300 atendimentos de diversos tipos de casos na Unidade de Emergência, ao passo que, em fevereiro, deram entrada quase 3 mil pacientes. O pico foi no mês de março e na primeira semana de abril, quando boa parte dos atendimentos era de suspeitas de dengue.

Durante todo esse tempo, o HAC atendeu aos casos suspeitos de dengue. Nas situações mais simples, os pacientes receberam hidratação na Unidade de Emergência. Os pacientes que necessitaram de

mais cuidados foram internados na enfermaria do próprio hospital ou encaminhados pela Central de Leitos a outras unidades.

Hospital Regional de Barbacena

No Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo, segundo o coordenador da Unidade de Urgência e Emergência, Júlio Cesar Amaral, diante do elevado número de casos suspeitos, foram montadas estratégias de direcionamento dos atendimentos, principalmente os de maior complicação, em consonância com os protocolos de classificação de risco e manejo do paciente do Ministério da Saúde.

O hospital recebe pacientes de Barbacena e região, e o número de atendimentos foi crescendo mês a mês. No mês de janeiro, foram notificados apenas seis casos, e, em abril, cerca de 100. Além dos atendimentos na Unidade de Urgência e Emergência, o hospital

disponibilizou leitos de internação nas enfermarias e na Unidade de Terapia Intensiva.

Casas de Saúde

As Casas de Saúde, antigas colônias de hansenianos, também se envolveram na atenção emergencial ao surto da dengue. Nas Casas de Saúde Padre Damião, em Ubá; Santa Fé, em Três Corações, e São Francisco de Assis, em Bambuí, foram colocados à disposição das prefeituras leitos para internação.

A Casa de Saúde Santa Izabel, em Betim, por meio do Pronto Atendimento do Hospital Orestes Diniz, acolheu e atendeu as intercorrências de dengue. O papel da CSSI no atendimento é no nível de urgência e secundário. Ao mesmo tempo que atendiam pacientes, as unidades realizavam ações de conscientização tanto com os funcionários como com os usuários. Foram realizadas limpeza nas áreas e palestras educativas.

Hospital Regional João Penido

O Hospital Regional João Penido, em Juiz de Fora, formou uma comissão para atuar no combate ao mosquito transmissor dos vírus da dengue, zika e febre chikungunya, ao mesmo tempo que se tornou referência para a região no atendimento a paciente com suspeita de síndrome de Guillain-Barré.

Como o hospital passou por obras de ampliação e reforma, a porta de entrada via atendimento de urgência e emergência ficou fechada, mas atendeu e internou casos suspeitos de dengue encaminhados por outros serviços de saúde. Nas ações adotadas contra o *Aedes aegypti*, foram realizadas rotineiramente rondas nas áreas externas da unidade para eliminação de possíveis criadouros e retirada de entulhos. Os funcionários participaram de palestras com infectologistas, sendo constante o diálogo com a Vigilância Epidemiológica de Juiz de Fora. ■



FUNDAÇÃO EZEQUIEL DIAS

A Funed afirma seu compromisso de manter-se como uma instituição pioneira no desenvolvimento de pesquisas, inovação científica e tecnológica. Sendo referência em vigilâncias, produção de medicamentos e no cuidado com a saúde pública de Minas e do Brasil.

Conheça mais:

www.funed.mg.gov.br

Acesse nossas redes sociais:



fb.com/funedMG



instagram.com/funedMG



twitter.com/funedMG



youtube.com/ACSfuned

Rua Conde Pereira, nº 80 - Gameleira,
CEP 30.510-010 - Belo Horizonte - MG
faleconosco@funed.mg.gov.br
SAC - 0800 283 1980

